

OS ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E O PROCESSO EUROPEU DE INTEGRAÇÃO (1957-2014)

The Studies about Relations between Brazil and the European Process of Integration (1957-2014)

Leonardo Carvalho Leite Azeredo Bandarra¹

Introdução

Histórica e politicamente, ocupa a Europa – enfaticamente, a sua porção ocidental – uma posição de destaque no rol das parcerias internacionais dos países latino-americanos² e, em especial, do Brasil, no sentido de se manter, desde o surto de independências ocorridas na região ainda no século XIX, como uma variável constante a ser sopesada no cálculo da movimentação internacional destes países. Ademais, a Europa contribuiu grandemente tanto para a conformação da cultura quanto da sociedade latino-americana, o que levou a uma multiplicidade de convergências culturais, sociais e demográficas que unem ambas as regiões (Malamud et Luca, 2012; Cervo, 2009).

Foi essa mesma Europa, marcada por uma “história multissecular de guerras sangrentas, ódios e rivalidades” (Lessa, 2003: 15), que, desde o final da Segunda Guerra Mundial, observou a uma crescente busca por condições favoráveis à sua integração econômica e à intensificação da cooperação política entre seus países, encabeçada por aquele que se tornaria o núcleo histórico de um novo modelo “europeu” de inserção internacional: “a Europa dos Seis”³. Esse processo de “construção da Europa” (Lessa, 2003: 15) levou à arena internacional um novo ator, marcado por uma das mais prósperas e dinâmicas economias do mundo⁴ e que age cada vez mais com uma voz própria nos grandes palcos da comunidade internacional⁵: a União Europeia.

¹ Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília, com concentração em História das Relações Internacionais. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (lclab90@gmail.com).

² Por tais países, o presente estudo buscará priorizar, por uma escolha temática, àqueles sul-americanos, em especial aos do cone sul, de modo que não se buscou, especificamente, por artigos que tratam especificamente das relações entre a Europa Comunitária e os países caribenhos ou centro-americanos.

³ Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.

⁴ Nesse sentido, a União Europeia se mantém, atualmente e enquanto ator, como a maior potência comercial do globo, sendo responsável por 17% das importações mundiais e 16% das exportações mundiais para o ano de 2011, segundo dados do Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat). Disponível em: <http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/submitViewTableAction.do>, acessado em 08/12/2014.

⁵ Um exemplo claro seria a Organização Mundial do Comércio, onde a União Europeia aderiu na condição de membro da organização em 1995, com voz e direitos próprios.

Dessa forma, a União Europeia emergiu como um novo e relevante elemento, muitas vezes limitador, da maneira como atuam externamente os países europeus. Consequentemente, o processo de integração europeu também se apresenta como um importante fator a ser considerado pelos países latino-americanos quando se relacionam com seus tradicionais parceiros do velho mundo. Contudo, ao se analisar, especificamente, a produção acadêmica cujo foco se volta para o estudo das relações entre ambas as regiões, seja na esfera política, econômica, comercial ou mesmo na da cooperação, ressalta-se a relativa baixa quantidade de trabalhos disponíveis. Ou seja, a produção acadêmica concernente às relações, *stricto sensu*, entre os países latino-americanos e a Europa comunitária não adquiriu, ao menos em termos quantitativos, equivalente significação àquela que possui a União Europeia nas esferas política, cultural e econômica para a América Latina.

Ao se concentrar na análise no caso brasileiro, tal observação se torna ainda mais evidente, visto que a quantidade de trabalhos focados, nomeadamente, nas relações entre o Brasil e a o processo europeu de integração⁶ mostra-se ainda mais escassa, tornando-se saliente somente a partir da década de 1990, período marcado pelo processo de redemocratização no país, pela implementação de políticas de cunho liberalizante⁷ e pelo início, *de facto*, do processo de integração sul-americano, marcado pela criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul)⁸.

Nesse sentido, o presente artigo tem por desígnio oferecer uma reflexão sobre o atual estado da arte dos estudos sobre as relações entre o Brasil e a União Europeia. Realizar-se-á esse desígnio a partir de uma relação da bibliografia existente sobre o tema. Desse modo, não se buscará aqui realizar uma extensa análise qualitativa acerca do material encontrado, mas, tão somente, apresentá-lo segundo uma classificação, espera-se, didática e coerente, de forma a instigar futuras pesquisas acerca desse tema.

Assim, visando melhor atender a tais objetivos, o presente artigo se divide em três partes. A primeira elucida o modo como foi realizada a pesquisa exploratória em questão, focando na técnica que fora utilizada e em uma análise específica acerca do estado da arte dos estudos em questão. A segunda parte busca, especificamente, classificar os dados levantados segundo uma periodização específica, que utiliza como base o período temporal abrangido pelos estudos em evidência. A última parte consiste em uma breve conclusão acerca do exposto.

O Estado da Arte: Um estudo exploratório

No que concerne à metodologia utilizada, o presente estudo buscou realizar uma sondagem da bibliografia atualmente disponível cuja temática fosse, em um primeiro momento, as relações entre a

⁶ Utiliza-se tal terminologia de modo que se possibilite abranger a todo o processo de “construção da Europa”, ou seja, desde a primeira grande experiência de integração, formalizada pelo Tratado de Roma de 1957, que criou o Mercado Comum Europeu, até a União Europeia, formalizada em 1992 pelo Tratado de Maastricht.

⁷ Ambiente este que levará a uma intensificação da política de liberalização comercial e, a partir disso, atrairá para o Brasil no decorrer desta década diversas multinacionais europeias, em especial de origem ibérica, tal como o grupo espanhol Santander, no setor bancário, e a empresa de telecomunicações portuguesa Telecom (CEPAL, 2011: 62-63)

⁸ Não obstante a considerável movimentação política ocorrida ainda no governo de José Sarney no sentido de criar condições favoráveis à criação de um mercado comum envolvendo os principais países do cone sul já no final da década de 1980, foi apenas no governo Fernando Collor de Melo, e marcado pela convergência ideológica entre este e o presidente Argentino Carlos Menem, que foi fundado o Mercosul, em 1991 pelo Tratado de Assunção.

América Latina e o processo europeu de integração e, em um segundo momento, entre o Brasil e a mesma Europa Comunitária.

Para melhor atingir a tal desígnio, buscou-se focar, especificamente, nos trabalhos que tratassem das relações, em sentido estrito, entre ambas as partes, desconsiderando-se os diferentes enfoques utilizados para tais estudos⁹. Foram desconsiderados, portanto, aqueles trabalhos que envolvessem análises fundamentalmente comparativas entre as regiões, como as diversos estudos comparativos entre os modelos de integração regional seguidos pela União Europeia e pelo Mercosul, bem como estudos realizados na grande área das naturais e exatas, focalizando-se assim nos estudos desenvolvidos nas ditas ciências humanas e nas ciências sociais aplicadas.

Em se tratando do período de abrangência dos estudos em evidência, foram recolhidos aqueles que tratam das relações entre ambas as partes entre os períodos de 1957 (data da fundação da Mercado Comum Europeu, a partir do Tratado de Roma), até 2014, desconsiderando-se, portanto, estudos de caráter essencialmente históricos e que tratam de movimentações entre os atores internacionais analisados anteriores à vigência do Tratado de Roma.

No que se refere especificamente ao tipo de material levantado, foram recolhidos, em um primeiro momento, artigos científicos publicados em diversas revistas nacionais e internacionais e disponíveis no ciberespaço a partir de diversas bases de dados. De forma mais específica, foram analisadas para o presente estudo as seguintes bases de dados: Portal Periódicos Capes, Mundorama, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Mundorama, *Scopus*, *Proquest*, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Journal Storage* (Jsotr), *Cambridge Journals Online*, *Oxford Journals* (Oxford University Press), *Project Muse* e *Persée*.

Ademais, foram considerados os trabalhos publicados nas línguas portuguesa, inglesa, francesa, espanhola e alemã e, no que tange aos termos pesquisados em cada base de dados, optou-se por realizar buscas que conjugassem os seguintes conjuntos de termos, bem como as suas respectivas variantes na língua inglesa e francesa (no caso da base de dados “*Persée*”): “Conjunto 1” (Comunidade Econômica Europeia, Comunidade Europeia, Mercado Comum Europeu, integração europeia, União Europeia, CEE ou Europa) e “Conjunto 2” (América Latina ou Brasil).

Em um segundo momento, foram analisadas as teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias profissionalizantes produzidas, especificamente no Brasil e disponíveis no banco de dados virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹⁰, utilizando-se para tal busca os termos contidos no supracitado “Conjunto 1”¹¹.

Ao final, chegou-se a um valor total de 49 artigos, 8 monografias de cursos profissionalizantes, 24 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. Quanto aos artigos, observou-se que estavam relativamente bem distribuídos entre diversos periódicos científicos, com claro destaque para a “*Revista Brasileira de Política Internacional*”, com 9 artigos publicados, e para a “*Contexto Internacional*”, com 5

⁹ Por isso, entende-se que foram considerados artigos que promulgassem dos mais diferentes escopos utilizados para analisar essas relações, tais como o jurídico, o econômico, o antropológico, o político, e assim por diante.

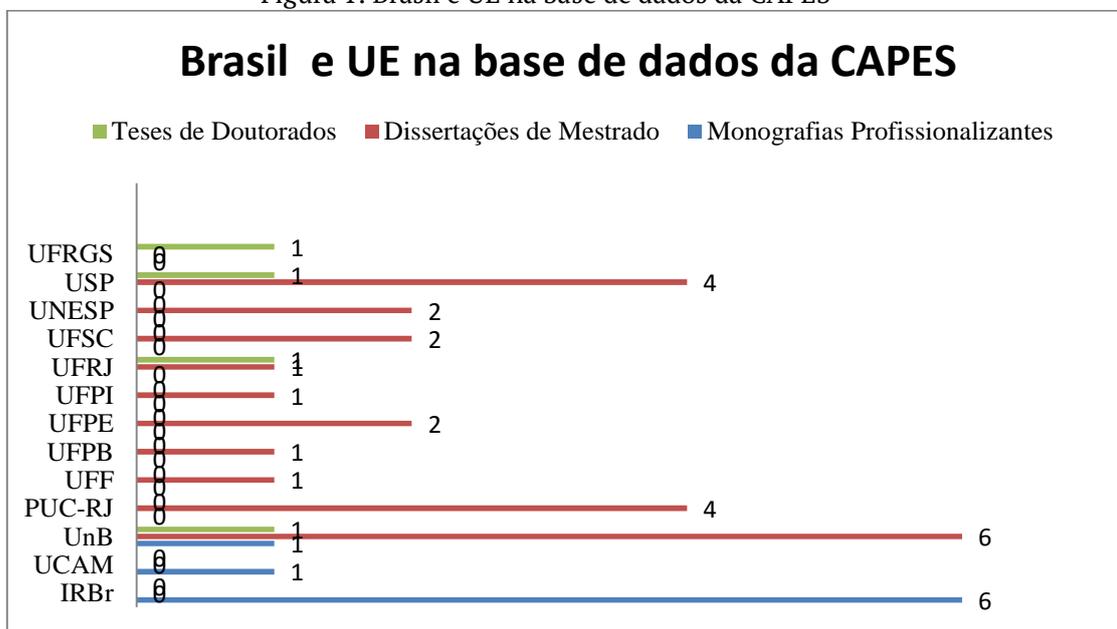
¹⁰ Disponível através do site: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>, acessado em 09/12/2012

¹¹ Visto ser esta uma base de dados brasileira, admitiu-se excluir os itens do “Conjunto 2”, de modo a se obter uma varredura ainda mais extensa sobre os estudos nela disponíveis.

artigos.¹² Quanto aos idiomas destes artigos, foram contabilizados 25 em língua portuguesa, 10 em língua inglesa, 6 em língua francesa, 3 em língua espanhola e 2 em língua alemã¹³.

Em se referindo às monografias profissionalizantes, foram contabilizados trabalhos apresentados em apenas três instituições, a saber: o Instituto Rio Branco (IRBr), com 6 monografias, e a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Cândido Mendes (UCAM), cada uma com 1. Já com relação às dissertações de mestrado, ganham destaque a Universidade de Brasília (UnB), com 6 dissertações, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e a Universidade de São Paulo (USP), cada uma com 4 dissertações, enquanto que as teses de doutorado se distribuem igualmente entre a UnB, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cada qual com 1 tese (como exposto pela figura 1).

Figura 1: Brasil e UE na base de dados da CAPES



Fonte: CAPES, Elaboração própria.

Periodização

Coletados os estudos então disponíveis acerca do tema proposto, buscou-se criar aqui uma classificação específica, a partir da qual estes possam devidamente ser agrupados, de modo a facilitar o seu manejo.

Desse modo, baseando-se nos temas gerais que ocuparam a agenda bilateral em cada período específico, sugere-se uma periodização fundamentada pelos grandes movimentos das relações bilaterais entre as partes (América Latina, Brasil e Processo europeu de integração), ou seja, o relativo afastamento e desconfiança entre as partes desde a criação do Mercado Comum Europeu até meados da década de 1980, quando se observou a uma crescente aproximação entre ambas, com destaque para os diálogos inter-

¹² Quanto aos demais artigos, estes se distribuíram de maneira bastante equilibrada entre 25 periódicos, com destaque, dentre aqueles estrangeiros, para o periódico francês *Tiers-Monde*, com apenas 2 artigos.

¹³ Para informações completas sobre a bibliografia levantada, vide Anexo 1.

regionais (entre Mercosul e União Europeia) que se desenvolveriam a partir da década de 1990 (Hoffmann, 2003; Saraiva, 2004).

Nesse sentido, partindo de uma análise acerca dos grandes movimentos que marcaram as relações entre as regiões, classificou-se os artigos contabilizados em quatro categorias específicas, conformadas de acordo com grandes períodos temporais e com os principais movimentos que marcaram tal relacionamento, a saber: “Os primórdios (décadas de 1950 a 1970)”; Os alargamentos (décadas de 1970-1980); “Os acordos inter-regionais (década 1990-2007)”; e “A singularização das relações Brasil-União Europeia (2007-2012)”.

Quanto a tal periodização, vale mencionar que, enquanto as três primeiras categorias, se referem a artigos que tratem majoritariamente de movimentos, *stritu senso*, inerentes às relações entre a América Latina e o processo europeu de integração, as categorias subsequentes observam a um processo de gradual singularização das relações entre ambas as regiões, de modo que foi observado a uma redução de escopo de grande parte dos artigos analisados, primeiramente para as relações entre a já União Europeia e o Mercosul (em “os acordos inter-regionais (década 1990-2007)”), em um momento posterior, especificamente para o Brasil (em “A singularização das relações Brasil-União Europeia (2007-2012)”).

Isso não significa, contudo, que se relegou ao abandono os estudos entre ambos os blocos (América Latina e Processo Europeu de Integração), mas tão somente que, analisando-se os artigos em conjunto, observou-se a uma predominância de análises de caso cada vez mais convergidas em determinadas regiões e países. Ademais, tendo em vista que o presente artigo se propõe a focar mais especificamente nas relações entre a Europa Comunitária e o Brasil, torna-se evidente que a periodização aqui desenvolvida deverá prestar desigual atenção para os movimentos internacionais deste país, privilegiando-o em comparação aos demais.

Quanto a essa periodização desenvolvida por este artigo, cabe ainda mencionar que foram considerados os períodos específicos de abrangência do tema estudado em cada artigo, monografia profissionalizante, dissertação de mestrado ou tese de doutorado e não a sua data de publicação. Ou seja, um estudo que trata de determinado período, mesmo em caso de ter sido publicado em uma data posterior àquela ao qual trata (comum, por exemplo, em textos históricos), será considerado como pertencente àquela periodização designada para o período por este estudado. Nesse sentido, admite-se que um mesmo estudo pertença a mais de uma categoria, na medida em que este possa abranger mais de um período específico.

Classificações

Os primórdios (décadas de 1950 a 1970)

A primeira categoria segundo a qual se classificam os artigos levantados se refere aos primórdios do relacionamento entre ambas as partes, logo no limiar da conformação do Mercado Comum Europeu a partir do Tratado de Roma de 1957.

Foram encontrados 18 artigos e 2 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado que abrangem tal período em questão, cabendo salientar que a totalidade dos artigos produzidos por estrangeiros trata a América Latina enquanto região una, ou seja, sem focar, especificamente, em nenhum país¹⁴.

Quanto às temáticas desenvolvidas, destaca-se a grande desconfiança que nutriam certos países latino-americanos, incluindo o Brasil, com relação ao processo de europeu de integração, dado o início da negociação de acordos preferenciais entre os países-membros da Europa comunitária e suas antigas colônias e os chamados “países de ultramar”, os quais previam a generalização para toda a Europa dos Seis de privilégios comerciais e tarifários que antes eram limitados aos mercados de suas (antigas) metrópoles¹⁵. Assim, temiam os países latino-americanos que tais privilégios comerciais e tarifários resultassem em um tratamento assustadoramente desigual dos produtos primários que exportavam para a região, causando assim distorções comerciais que, em última instância, os prejudicariam (Bochet, 1964; Rey, 1964; Muller, 1969; Lessa, 2000).

Ainda no que se refere aos artigos classificados nessa categoria, cabe destacar uma interessante divergência de pontos de vista existente, especificamente, entre os artigos publicados nessas três décadas. De um lado, certos autores, em especial os francófonos (Gonidec, 1958; Bochet, 1964; Teubal, 1961; Rey, 1964), analisam otimistamente os mecanismos de acordos preferenciais com os países ultramarinos e com as colônias de certos países-membros do Mercado Comum Europeu, destacando, por exemplo, a existência de organizações internacionais (e.g. a Organização Internacional do Café) capazes de assegurar os mercados para os produtos primários exportados por muitos dos países latino-americanos receosos (Bochet, 1964). De outro lado, observa-se a certa hesitação por parte de outros autores, principalmente aqueles lusófonos e hispanófonos, acerca da instauração de referidos acordos comerciais, destacando a sua incompatibilidade com as regras de defesa do comércio justo estabelecido pelo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) (Torres, 1963; Donner, 1966).

Os alargamentos (décadas de 1970-1980)

A segunda categoria se refere a um momento posterior das relações bilaterais, mas cuja literatura disponível ainda se encontra, em considerável medida, composta por estudos que tratam das relações entre a América Latina e a Europa Comunitária, enquanto regiões mais abrangentes. Foram contabilizados nesta categoria 11 artigos, 1 monografia profissionalizante, 11 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado.

Foi neste período que se iniciou um processo de *rapprochement* entre ambas as regiões após as desconfianças que marcaram o período anterior. Assim, observou-se durante a década de 1970 uma maior aproximação entre ambas na esfera econômica, como sintetiza Miriam Gomes Saraiva:

Os países europeus buscavam ampliar os mercados para suas exportações e investimentos, assim como garantir as provisões de matérias primas. Os latino-americanos, por seu turno, implementavam um processo de diversificação de parceiros externos e buscaram estabelecer relações distintas das mantidas com os Estados Unidos. (Saraiva, 2004: 61)

¹⁴ Ressalva feita para Donner, 1966

¹⁵ Nesse cenário, ganhou destaque a França, cujo rol de países beneficiados por políticas de privilégio comercial em muito se excedia ao dos demais países membros, alguns dos quais nem, sequer, praticavam políticas desta natureza.

Não obstante o avanço observado na década de 1970, a década posterior observou a um retrocesso nas relações econômicas marcado, entretanto, por uma aproximação considerável no campo político (Saraiva, 2004), marcado por movimentos como: a institucionalização do diálogo de San Jose, que formalizou o apoio da Comissão Europeia ao Grupo de Contadora¹⁶; a intensificação do diálogo interparlamentar (entre o Parlamento Latino-Americano – Parlatino¹⁷ – e o Parlamento Europeu), iniciado em 1974; a assinatura de “acordos de segunda geração”¹⁸ com o Brasil (em 1980), com o Pacto Andino (em 1983) e com o Mercado Comum Centro-Americano (em 1986); e, principalmente, a adesão dos países ibéricos ao Mercado Comum Europeu (Hoffmann, 2002). Quanto ao último movimento descrito, vale ressaltar a intensa pro atividade espanhola e, embora em menor escala, portuguesa, no sentido de aproximar ambas as regiões, motivadas tanto por razões econômicas, quanto por políticas e culturais (Hoffmann, 2002; Cavalcanti, 1988).

Os acordos inter-regionais – acordo de área de livre-comércio com o Mercosul (década 1990-2007)

A terceira categoria, iniciada logo da década de 1990, é marcada por uma maior atenção dispensada pelos autores às relações entre os dois grandes projetos de integração regionais desenvolvidos em ambas as regiões, ou seja, entre o Mercosul e a União Europeia¹⁹. É essa categoria que apresenta a maior quantidade de trabalhos até então contabilizados, com 18 artigos, 8 monografias profissionalizantes, 20 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado.

Tal período foi marcado, inicialmente, pela intensificação das relações entre as regiões a partir da prática da “diplomacia de cúpulas”, ganhando destaque a realização da Primeira Cúpula Ibero-americana (em 1991), entre Portugal, Espanha e grande parte dos países latino-americanos, confirmando a vocação dos países ibéricos enquanto interlocutores de um diálogo entre ambas as regiões, e da Cúpula União Europeia, América Latina e Caribe (EU-LA), realizada pela primeira vez em 1999. Simultaneamente, observou-se a uma maior institucionalização das relações entre as regiões, com a abertura de legações da Comissão Europeia no Paraguai e Uruguai (em 1990), na Argentina (em 1991), enquanto que no Brasil tal legação já havia se estabelecido em 1987. Ademais, vale destacar que, já desde 1993, o Banco Europeu de Investimento (BEI) já fora autorizado a realizar investimentos na região (Hoffmann, 2002).

Contudo, é no campo dos acordos inter-regionais que as relações entre ambas as regiões ganham destaque, com a assinatura de um acordo de cooperação interinstitucional entre a União Europeia e o Mercosul no ano de 1992. Em 1995, um ano após a Cúpula de Miami que marcou o início das negociações para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), a Comissão Europeia assinou com o Mercosul um Acordo Quadro para a cooperação inter-regional, que conformou um acordo preparatório para

¹⁶ Estabelecido entre Colômbia, México, Panamá e Venezuela para lidar com a crise na América Central após conflitos armados em países como a Nicarágua e El Salvador, posteriormente (em 1985) assessorado pelo chamado “Grupo de Apoio a Contadora”, formado por Argentina, Brasil, Peru e Uruguai.

¹⁷ O Parlatino é uma instituição independente, embora tenha sido constituído no âmbito da ALALC ainda em 1964. Sua institucionalização, contudo, se deu apenas em 1987.

¹⁸ Aqueles que, segundo Hoffmann, 2002 (79), envolvem a cláusula de nação mais favorecida.

¹⁹ Tal nomenclatura passa a ser designada ao processo europeu de integração a partir desse período, mais especificamente a partir do ano de 1992, com o Tratado de Maastricht.

a posterior liberalização comercial entre ambos. Em 1999 foi estabelecido uma Comitê para as Negociações Bi-Regionais, com o objetivo de manejar as negociações relacionadas com assuntos comerciais e de cooperação (SARAIVA, 2004) e já se antevia, a partir dos resultados advindos das diversas rodadas de negociações conduzidas pela Comissão, a formação de uma área de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia por volta do ano de 2004 (Hoffmann, 2002).

A singularização das relações Brasil-União Europeia (2007-)

A quarta e última categoria engloba os estudos mais recentes acerca do tema em análise, marcados por uma cada vez maior singularização das relações específicas com o Brasil face às com os outros países da região, ou seja, com uma maior predominância, se comparados com os das três categorias iniciais, de estudos de escopo bilateral. Para esta categoria, foram contabilizados 13 artigos, 5 dissertações de mestrado e 1 monografia profissionalizante.

O marco inicial para a escolha desta periodização foi a formalização de uma parceria estratégica, especificamente, entre o Brasil e a União Europeia, que levou a uma intensificação de tais relações, observada, por exemplo, na realização de cúpulas anuais para tratar sobre os mais diversos temas. Vale ressaltar, ainda que, embora visto pelo Brasil como um eixo complementar ao que se desenvolvia na esfera multilateral desde o período anterior (em meio aos acordos entre Mercosul e União Europeia), a conformação de tal parceria foi alvo de uma reação extremamente negativa, especialmente, pela Argentina, e de protestos advindos da Venezuela e do México, que questionavam o desenvolvimento de um *approach* diferenciado para o Brasil (Hoffmann, 2009).

Conclusão

O presente estudo buscou realizar um estudo exploratório do material atualmente disponível no ciberespaço em meio às bases de dado, tanto nacionais, quanto internacionais e, a partir disso, desenvolver uma periodização específica que permitisse uma classificação coerente de tal material, de modo a torná-lo mais facilmente manejável.

Desenvolveu-se uma classificação específica que possibilitasse a separação do referido material em quatro categorias, conformadas levando-se em consideração o período temporal abordado em cada estudo, individualmente tomado, e os principais movimentos que marcaram tal relacionamento. Assim, chegou-se às quatro seguintes categorias: “Os primórdios (décadas de 1950 a 1970)”, “Os alargamentos (décadas de 1970-1980)”, “Os acordos inter-regionais – acordo de área de livre-comércio com o Mercosul (década 1990-2007)” e “A singularização das relações Brasil-União Europeia (2007-2012)”. Dentre esses temas, cabe destacar a ênfase dada pelos trabalhos analisados aos acordos inter-regionais e ao recente esforço de singularização das relações entre Brasil e UE, visto que essas foram as áreas às quais o maior número de autores se dedicou.

Não obstante as diversas limitações que marcam esse trabalho, tal como a impossibilidade de analisar todas as bases atualmente disponíveis na rede mundial de computadores, visto serem estas muitas,

acredita-se que o presente estudo apresenta um quadro útil, ao menos, para se delinear a atual envergadura do estado da arte referente aos estudos das relações entre Brasil e União Europeia e, quiçá, para oferecer auxílio aos pesquisadores que venham a se interessar por tão interessante temática.

REFERÊNCIAS

- Bochet, Bernard. Les Produits Primaires. **“L’Amérique Latine Et La Communauté Économique Européenne.”** *Tiers-Monde* 5, no. 19 (1964): 403–426.
- Cavalcanti, Geraldo Holanda. **“A Comunidade Econômica Europeia e o Brasil.”** *Revista Brasileira de Política Internacional* 31, no. 121–122 (January-June 1988): 5–20
- CEPAL. **La inversión extranjera directa en América Latina y el Caribe**, 2011. Disponível em: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/0/46570/LIE2011esp.pdf>.
- Cervo, A. L. *O Brasil e a União Europeia*, FUNAG e Editora Thesaurus: Brasília, 2009.
- Donner, Walther R. W. **“El Efecto Económico De La Asociación De Surinam Con El Mercado Común Europeo”.** *Caribbean Studies* 6, no. 2 (July 1, 1966): 3–16*
- Gonidec, P. F. **“L’Association Des Pays D’outre-mer Au Marché Commun”.** *Annuaire Français De Droit International* 4, no. 1 (1958): 593–621*
- Hoffmann, A. R. **“EU-Mercosur Relations after the EU-Brazilian Strategic Partnership”.** IN.: MARTINS, Estevão C.; SARAIVA Miriam G., “Brasil-União Europeia-América do Sul: Anos 2010-2020. Fundação Konrad Adenauer: Rio de Janeiro 2009. P. 59p.
- Hoffmann, A. R. **“The foreign policy of the European Union towards Mercosur in historical perspective”.** *Cena internacional* 4, no. 2 (2002): 68–86.
- Hoffmann, Andrea Ribeiro. **The foreign policy behaviour of the European Union towards the Latin American Southern Cone States (1980-2000): has it become more cooperative? The cases of foreign direct investment and agricultural trade.** Fakultät für Sozial- und Verhaltenswissenschaften der Eberhard-Karls-Universität Tübingen, 2003.
- Lessa A. C. **A Construção da Europa: A última utopia das relações internacionais.** Brasília: IBRI, 2003. 191p.
- Lessa, A. C., **Parceria Bloqueada: as relações entre França e Brasil (1945-2000).** Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, 2000. 259 p.
- Malamud, Andrés; de Luca, Miguel. **“An Old World Yet to Discover? European Studies in the Latin American Southern Cone”.** *European Political Science*; Sep2012, Vol. 11 Issue 3, p325
- Muller, Colette. **“Le marché du cacao dans les pays de la Communauté Européenne.”** *Annales de Géographie*. 1969, t. 78, n°430. pp. 680-695
- Rey Jean. **“Le Marché Commun Européen et l’Amérique latine”.** *Tiers-Monde*. 1964, tome 5 n°19. pp. 397-402.*
- Saraiva, Miriam Gomes. **“A União Européia Como Ator Internacional e Os Países Do Mercosul”.** *Revista Brasileira De Política Internacional* 47, no. 1 (June 2004): 84–111.
- Teubal, Miguel. **“Europa y Latinoamérica Ante La Integración Económica”.** *Desarrollo Económico*, vol. 1, no. 3 (October 1961): 97.

Torres, Jose Garrido. “**A América Latina e o Mercado Comum Europeu.**” *Journal of Inter-American Studies*, Vol 5, no. 1 (January 1963): 133-136

Recebido em 27 de novembro de 2015.

Aprovado em 16 de março de 2016.

Resumo

O presente artigo analisa, de forma breve, o estado da arte dos estudos relativos às relações entre o Brasil e a União Europeia entre os anos de 1957 e 2014, com base nos arquivos encontrados em bases de dados virtuais. Por meio dessa análise, propor-se-á periodização do material encontrado, segundo a qual se propõe dividi-lo em quatro categorias: “Os primórdios (décadas de 1950 a 1970) ”; Os alargamentos (décadas de 1970-1980); “Os acordos inter-regionais (década 1990-2007) ”; e “A singularização das relações Brasil-União Europeia (2007-) ”.

Palavras-chave: Estado da Arte; Estudos Europeus; Relações Brasil-União Europeia

Abstract

This article briefly analyses the state of the art of the studies on the relations between Brazil and the European Union between 1957 and 2014, based on files found in virtual databases. Through this analysis, we propose a periodization of material found, according to which it is divided into four categories: "The early days (1950s to 1970)"; "The Enlargements (decades 1970-1980)"; "The interregional agreements (decade 1990-2007)"; and "The individualization of the Brazil-European Union relations (2007-)".

Key-Words: State of Art; European Studies; Brazil-European Union Relations